

## PROTREPTICUS, UM CONVITE A FILOSOFIA

### FILOSOFAR É PRECISO

Maria das Graças do Nascimento<sup>1</sup>

#### RESUMO

É através da filosofia que aprendemos a reconhecer o sabor da vida, o prazer do bem viver. É este o entendimento observado na obra de Aristóteles, o Protrepticus. Essa relação homem/verdade/universo, é tema que vem sendo discutido há milênios e ao que parece, conhecer os mistérios que envolve esse trio, foi e para sempre será o maior desejo do homem, corroborando o dizer aristotélico: “todo homem nasce tendente ao conhecimento” E é nesse contexto que Aristóteles se debruça sobre seu pensar e escreve o Protrepticus, dando-lhe a forma de um “convite à filosofia” com argumentos persuasivos e convincentes que levam o leitor a compreender que “filosofar é preciso” para alcançar a felicidade ou sabedoria.

PALAVRAS CHAVES: Aristóteles – conhecimento – filosofia – sabedoria

#### ABSTRACT.

It is through philosophy that one develops the taste of life, the pleasure of good living. This is the understanding observed in the work of Aristotle, the Protrepticus. This relation man / truth / universe, is a theme that has been discussed for millennia and it seems, was and forever will be the greatest desire of man corroborating the Aristotelian saying: "every man is born tending to knowledge" And it is in this context that Aristotle He leans over his thinking and writes the Protrepticus, giving it the form of an "invitation to philosophy" with persuasive and compelling arguments that lead the reader to understand that "philosophizing is necessary" to attain happiness or wisdom.

KEY WORDS: Aristoteles - knowledge - philosophy – wisdom

---

<sup>1</sup> Graduanda em Filosofia – Faculdade de São Bento/SP – gracnascimento.sp@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Nascido na atmosfera de disputas e poderes da Academia de Platão (427-347 aC) o *Protrepticus* de Aristóteles foi dedicado ao rei Temisonte de Chipre, que, segundo o filósofo, tinha ele mais qualidades para cultivar a filosofia do que todos os outros, dada a sua enorme riqueza e popularidade, e também para influenciar cultural e politicamente a classe alta cipriota, buscando atrair a juventude ateniense para a filosofia. Esta obra de Aristóteles apresenta caráter pedagógico com base em argumentos dialéticos com o fim de que possa ser partilhado com pessoas comuns. O método utilizado por Aristóteles são as aproximações sucessivas, buscando uma demonstração final com as conclusões preliminares.

*Protrepticus* (Προτρεπτικὸς)<sup>2</sup> gênero literário que tem por objeto a exortação a virtude, vem do grego, traz o significado de incentivar, ir adiante, mas também pode ser entendida como convite. Por isso, é um convite à vida contemplativa, para exercitar o uso do entendimento e sabedoria que, como o fim natural do homem é o bem maior a que se pode aspirar e tudo o que realmente torna a vida digna de se viver. De fato, uma das razões para filosofar vem da própria natureza do homem, porque a sabedoria vem da última das faculdades da alma. Assim, a sabedoria é o fim da atividade da alma, que corresponde ao fim último do homem e esta atividade intelectual reside, não só na contemplação da realidade das coisas, mas nos resultados abstratos sem fins utilitaristas obtidos a partir desta contemplação.

## UM CONVITE À FILOSOFIA

No seu discurso, durante uma leitura mais apurada, o *Protrepticus* traz o encanto do “lírio do vale” a demonstrar toda a forma da beleza contida no mundo filosófico. No bojo da exposição há um quê tendencioso à persuasão para que o leitor aprendiz floresça na sua docilidade, se permita mergulhar neste mundo e se

---

<sup>2</sup> Do grego *pró*, «para a frente» *+trépein*, «caminhar» *+ico* pt/dicionarios/lingua-portuguesa/protréptico

deixe ser ensinado. É filosofia, sim! A contemplatividade é a pura filosofia intrínseca na mente do apedeuta que se dispõe penetrar nessa “nau” misteriosa, fascinante e sedutora, e aceita participar da sabedoria do filósofo. Este então, poderá encontrar na filosofia a razão para a existência do ser. Sentirá então, ao contemplar o infinito, ter sido ungido com o raio verde<sup>3</sup> da verdade translúcida da filosofia e compreenderá que filosofar é necessidade básica da alma.

Nesse sentido o convite a filosofar, na essência do bem dizer, é dispor e dispensar gentilezas ao convidado, isto é, presentear com distinção aquele a quem se dirige tal convite bem como esperar que este tenha qualidades e entendimento para aceitá-lo.

Aristóteles argumenta de várias formas, a necessidade de filosofar. Seguindo um argumento motivador e persuasivo, que de certa forma possa alcançar o seu interlocutor, o autor parece dizer que a filosofia pretende atingir o seu objetivo que é conhecer as causas fundamentais da realidade. Por outro lado, sugere que esta ciência tem caráter intuitivo, e que deve ultrapassar os sentidos para alcançar o seu objetivo que é a felicidade ou sabedoria.

Segundo Aristóteles, aquele que não praticou filosofia e não conheceu a verdade não é capaz de alcançar os instrumentos e os raciocínios mais precisos das primeiras coisas. E assim, depreendemos que é pela filosofia, ou pela arte de filosofar que o homem, buscando incessantemente o conhecimento acerca de si mesmo e do universo que o envolve, poderá alcançar a verdade, a felicidade ou sabedoria.

Por esta razão, a sabedoria é mais estimável do que os sentidos, porque só ela é uma verdadeira aproximação da verdade.

## PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?

---

<sup>3</sup> O quinto Raio contém as virtudes da Verdade Divina, Cura, Concentração, Consagração. É o Raio da Ciência ou do Conhecimento Concreto. <http://alquimiadaalma.com.br/chama-verde-o-5-raio-verde/>

Na condição de ciência teórica, a filosofia em si é tida como uma ciência sem utilidade e que para nada serve. Isto é dizer, sem utilidade prática, pois afirmam os estudiosos da filosofia que sempre quando a filosofia ocupa uma linha de ordem prática, logo muda de nome e automaticamente deixa de ser filosofia passando a ser outra ciência. Ora bem vejamos, tão logo a filosofia começou a servir para discutir a existência de Deus, logo virou teologia; tão logo a filosofia serviu para imaginar cálculos, logo virou matemática, e assim por diante. Todavia, nesse sentido, Nuccio Ordine (ORDINE 2016) lembra que o estudo é antes de qualquer coisa a aquisição de conhecimentos, que livre de qualquer vínculo utilitarista nos faz crescer e nos torna mais autônomos e justos.<sup>4</sup> E que a experiência do aparentemente inútil é a aquisição de um bem, não imediatamente quantificáveis, que revelam-se “investimentos” cujos “lucros” virão à luz ao longo prazo. E assim, à luz da filosofia não se pode pensar em utilitarismo ou restrição de estudos e aprendizado, como afirma Montesquieu: “é necessário superar todo campo restrito para elevar-se cada vez mais em direção ao universal”.

## CONVITE ACEITO – FILOSOFAR É PRECISO

Nesta linha de pensamento, até pode-se concordar que a filosofia para nada serve, porém convém lembrar que isto somente se dá sob os aspectos de ordem prática, uma vez que, na sua essência, como ensina Aristóteles, é na filosofia que encontramos a sabedoria e a felicidade, e segundo o filósofo, temos como princípio que a felicidade é a sabedoria e uma espécie de saber, ou bem a virtude, ou ainda a maior alegria, ou, pode ser até mesmo isso tudo junto. Se é sabedoria, portanto, é claro que só aos filósofos caberá o gozo de uma vida feliz, e se é uma virtude da alma ou da alegria, isso também somente à eles caberá, ou à eles mais do que a todos os outros.

---

<sup>4</sup> ORDINE, Nuccio. A utilidade do inútil: um manifesto; tradução Luiz Carlos Bombassaro. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

Logo, é de se supor a beleza da descoberta bem como a surpresa no viver daquele que se dedica à filosofia na medida em que o conhecimento, a felicidade, a sabedoria vem junto com a atividade intelectual da alma. Nesse sentido, ao aceitar o convite a filosofia é aceitar adentrar ao universo dos sábios e com eles concordar que filosofar é preciso enquanto conduta de bem viver.

## CONCLUSAO

Para concluir, podemos dizer que a filosofia não só conhece as coisas que dão origem aos princípios, mas também sabe a verdade sobre esses princípios, de modo que a sabedoria é, enquanto *Nous* e *epistème*, é inteligência e ciência. Que tem como objetivo o todo e o homem almejando o alcance da felicidade, da liberdade ou a verdade ou até mesmo a conjunção de ambas que compõe a sabedoria. E que esse conhecimento não é apenas um produto, mas uma intuição imediata de um processo árduo que só o filósofo consegue levar a termo. Neste passo cabe dizer da filosofia enquanto ciência teórica, para que se aprenda a filosofar se faz necessário ter a alma educada para o diletantismo. Neste sentido, somos concordes que toda educação exige um esforço que com a prática se transforma em hábito, e o hábito se transforma em virtude. Para Aristóteles a felicidade consiste em viver uma vida vivida na virtude. “Assim sendo, portanto, é preciso filosofar, ou ir embora daqui de baixo dando adeus a vida, visto que todo o resto parece um amontoado de futilidades e frivolidades”<sup>5</sup>

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARISTOTELES, De generatione et corruptione. Protrepticus. Landy Editora. São Paulo. 2001.

---

<sup>5</sup> ARISTOTELES, De generatione et corruptione. Protrepticus. Landy Editora. São Paulo. 2001. Pag. 179

ORDINE, N. A utilidade do inútil: um manifesto; tradução Luiz Carlos Bombassaro. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

<http://espacioseuropeos.com/2012/06/otra-vez-el-protreptico/>

<http://alquimiadaalma.com.br/chama-verde-o-5-raio-verde/>

